

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: CONHECIMENTOS SOBRE A CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Relatoria: Chalana Duarte de Sena Fraga
Fernanda Larissa Borges da Silva
Nataly Viviane Maia Gama da Cunha

Autores: Júlia Lima da Silva
Márcia Rejane leite da Silva Martins
Gilvania Patrícia do Nascimento Paixão

Modalidade: Pôster

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: As práticas sexuais estão acontecendo de forma precoce, e apesar da diversidade de métodos contraceptivos eficazes, muitas gestações ocorrem de forma indesejada. A única maneira de evitar a gravidez após a relação sexual desprotegida é através da utilização do Contraceptivo de emergência (CE). Estudos apontam um conhecimento insuficiente acerca desse método podendo ocasionar, por uso equivocado, gestações não planejadas. **Objetivo:** Identificar o conhecimento de universitários sobre a contracepção de emergência. **Metodologia:** Estudo descritivo onde foram incluídos todos os estudantes, de ambos os sexos, matriculados em cursos diurnos, maiores de 18 anos. Totalizaram-se 292 universitários de uma universidade estadual da Bahia. Foi utilizado um questionário semiestruturado auto aplicado. Os dados foram digitados, armazenados e analisados no SPSS. Foram realizadas análises exploratórias univariadas por meio de distribuições de frequências simples. A pesquisa teve aprovação do Comitê de ética em Pesquisa CEP/UEFS sob CAAE: 06721119.6.0000.0053. **Resultados:** A maioria era mulher, tinha entre 18-28 anos, católicos, negros, sem vínculos empregatícios e pertenciam à classe C/D/E segundo Critério Brasil. Em relação ao conhecimento dos mecanismos de ação do CE, 55,5% (162), afirmou incorretamente que sua ação é impedir a nidação, 32,9% (96) disse que “inibe a ovulação” (incorreta) e 5,5% (16) que “modifica o muco cervical” (correta). Em relação ao intervalo de tempo entre a utilização dos comprimidos caso venham dois na caixa, 37% (108) acertou pontuando que é até 12 horas. Entretanto, 28,1% (82) disse que o intervalo é de 25 a 72 horas e 25,3% (74) que esse tempo seria entre 13 a 24 horas. Os homens, 43,9% (51) acertaram ao afirmarem que “não existe quantidade determinada” para usar o CE em um ano. Em relação ao tempo máximo de uso do CE após sexo desprotegido, 57,5% (168) marcou que “até 72 horas” e apenas 5,8 % (17) marcaram corretamente “até 5 dias”. Nenhum participante acertou todas as 4 perguntas e apenas 1% (3) acertou 3 questões, 48,6 (142) errou todas as indagações. **Conclusão:** Os resultados deste estudo apontam que os universitários possuem um conhecimento sobre o CE deficiente e diante deste cenário, essas informações equivocadas podem induzir aos discentes a práticas sexuais de risco. Nota-se a importância da discussão relacionadas à saúde reprodutiva e sexual desde a formação acadêmica contribuindo na melhoria da qualidade de vida da população.